



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **MEMÓRIA, IDENTIDADE, CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS NA ZONA OESTE CARIOCA.**

William de Souza Vieira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO

[williamdevieira@gmail.com](mailto:williamdevieira@gmail.com)

### **1-Introdução**

A Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro consiste em uma região que abrange diversos e diferentes bairros, como por exemplo: Jacarepaguá, Campo Grande, Barra da Tijuca, Sepetiba, entre outros. Essa diferença pode ser percebida para além da questão geográfica, histórica e até cultural, ela é percebida também na maneira como a Zona Oeste encontra-se fragmentada, principalmente se compararmos bairros como Barra da Tijuca e Paciência, além da diferença presente no IDH desses dois bairros podemos observar outras diferenças significativas, relativas, por exemplo, a questão da oferta de alternativas de lazer e espaços culturais. Enquanto que na Barra da Tijuca encontramos pelo menos duas dezenas de salas de cinema em Paciência não existe cinema, nem teatro, o que efetivamente limita aos moradores o acesso a este tipo de espaço de lazer e de transmissão cultural.

A Zona Oeste corresponde a cerca de 60% da área do município do Rio de Janeiro e abriga mais de 2 milhões de habitantes, abrangendo bairros populosos como Campo Grande, com mais de 250 mil moradores e que apresenta atualmente um crescimento populacional significativo, ou então regiões afastadas do centro da cidade como Sepetiba, por exemplo.

Presente na história da cidade desde a sua ocupação no século XVI a região se destacou pelo seu papel associado à produção agrária e abastecimento da região central. A ocupação ocorreu de forma desordenada, como em quase toda a cidade. Até a primeira metade do século passado predominava na região um cenário rural, vale lembrar que a Zona Oeste já foi chamada de sertão carioca, zona rural até ganhar a nomenclatura de Zona Oeste.

A urbanização acelerada da região é percebida na segunda metade do século XX e foi processada em diferentes etapas. É preciso destacar os processos diferentes ocorridos em regiões da Zona Oeste como Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio, fato que não



pretendo analisar neste trabalho, que tem como proposta trabalhar com os bairros que abrangem a região de Bangu até Santa Cruz.

As décadas de 1950 e 1960 testemunharam o crescimento dos loteamentos, a grande maioria destes ocorreu em áreas que antes eram sítios e chácaras, essa onda foi percebida com mais ênfase em Campo Grande, a segunda onda de urbanização ocorre na década de 1980 com a construção de inúmeros conjuntos habitacionais, entre eles o conjunto Otacílio Câmara, chamado de Cesarão, em função de sua proximidade com a Avenida Cesário de Melo, em Santa Cruz, região que recebeu muitos outros conjuntos habitacionais como João XXIII, Liberdade, entre outros. A terceira onda de urbanização é mais recente e começa no final do século XX e ainda está em andamento.

A urbanização e ocupação desordenadas da região contribuíram de forma decisiva para o seu desenvolvimento, adquirindo ao mesmo tempo uma série de mazelas e preconceitos. O desenvolvimento diferenciado entre os bairros que fazem parte da pesquisa consiste em um elemento extremamente importante.

Essa diversidade de realidades contribui efetivamente para a construção de diferentes memórias sobre a região e seus moradores, quase sempre relacionadas à pobreza, a violência e ao abandono.

A existência de uma riqueza cultural e estética, não pode ser descartada, bem como a existência de espaços de lazer e cultura na região, elemento que pode ser percebido desde o final do século XIX com a criação de diversos clubes dançantes no bairro de Bangu.

A partir do final do século XIX e início do século XX podemos perceber em Bangu o surgimento de espaços ligados a música, grêmios literários e até a fundação de um clube de Futebol, o “The Bangu Athletic Club”, formado a partir da Fábrica de tecidos Bangu.

No início do século XX o bairro de Bangu já possuía cinemas, segundo GONZAGA (1996) em 1908 existiam dois cinemas no bairro, o Cinematógrafo Recreio de Cascadura e o Teatro Cassino Clube- Bangu.

O bairro de Campo Grande também possui desde o início do século XX espaços culturais, como em Bangu as sociedades dançantes, e os clubes literários se destacavam,



bem como o cinema que desde 1918 está presente no bairro e sempre foi uma referência em termos de espaço de transmissão cultural. O bairro chegou a ter dois grandes cinemas que funcionaram concomitantemente por pelo menos três décadas.

O Cine Campo Grande, localizado na Rua Campo Grande, tinha capacidade para 1400 lugares e o Cine Palácio Campo Grande, localizado na Rua Augusto de Vasconcelos, tinha capacidade para 2.000 pessoas, nas décadas de 1960, 1970 e 1980 esses cinemas funcionavam no bairro e ambos tinham uma importância significativa, especificamente o Cine Palácio Campo Grande que foi objeto de minha pesquisa de Mestrado em Memória Social pode ser considerado um espaço extremamente importante para a comunidade como pude comprovar na pesquisa que realizei.

O espaço dos teatros também é um destaque na construção de uma paisagem cultural do bairro de Campo Grande, desde a metade do século XX o teatro rural do estudante e o teatro Arthur Azevedo, tem destaque como elementos significativos da cultura do bairro. Esses espaços tão importantes merecem uma pesquisa mais aprofundada a cerca de seu significado para a comunidade como espaço de disseminação cultural e de construção de uma identidade.

De uma forma mais geral os espaços de cultura são múltiplos, variando entre os considerados formais como os citados anteriormente, como cinemas, teatros, clubes dançantes, e chegando aqueles que possuem características que muitas vezes são desvalorizadas, até mesmo pela memória das pessoas que um dia usufruíram destes outros espaços culturais, que até podemos dizer que são mais populares, falo das festas de rua, as famosas festas juninas muito comuns nas décadas de 1970, 1980 e 1990 nos bairros de Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, me refiro também a espaços de shows musicais, os bailes dos clubes como o Cassino Bangu, Clube Campo Grande, aliados e Luso no bairro de Campo Grande e também os bailes do Grêmio Procópio e o do Santa Cruz Social Clube.

Atualmente as festas de rua são poucas e os bailes ganharam outro formato, surgiram os bailes Funk muito comuns em várias comunidades dos Bairros citados, as micaretas e os Shows com grupos da moda que levam multidões de jovens aos clubes e outros espaços.



Tanto no passado como no presente esses espaços de cultura sofreram algum tipo de negação e desimportância, mesmo que os olhares saudosos vejam diferenças entre as manifestações e não negamos a sua existência, percebemos que a tentativa de construir uma memória oficial tende ao descarte destes espaços como espaços de cultura e fundamentais para a construção de uma identidade social.

Se por um lado podemos fazer uma confrontação entre diferentes espaços de disseminação cultural, buscando compreender a importância de cada um para a comunidade e também para a construção de uma identidade social daqueles que vivem nos bairros citados, podemos também buscar compreender a relação que se constitui entre a comunidade e a cultura produzida nas diferentes práticas estabelecidas por cada experiência e como se constroem diferentes memórias.

Esses e outros espaços de cultura encontrados nos bairros compreendidos entre e Bangu e Santa Cruz, constituem um dos objetos da pesquisa que venho realizando no curso de Doutorado em Memória Social na UNIRIO.

O outro objeto da pesquisa se refere aos movimentos sociais presentes nos bairros citados e como sua prática contribuiu e ainda contribui na construção de uma identidade social. A concepção de movimento social que pretende-se trabalhar está associada às práticas diversas ocorridas ao longo do século XX e início do século XXI.

Algumas ações organizadas podem ser destacadas ao longo do século XX na região, as primeiras podem não ter as características atuais de ação creditada aos movimentos sociais atualmente, mas são importantes do ponto de vista da participação social e de uma vinculação identitária com elementos da região.

Destacamos por exemplo mobilizações pela estatização da Faculdade de Filosofia de Campo Grande (FEUC), pela emancipação do bairro, ambos na década de 1980. Tanto um movimento como outro não foram espontâneos e tiveram lideranças de grupos da região, buscava-se naquele momento aglutinar forças a partir de elementos de apelo social e comunitário, mesmo que esses dois movimentos não tenham tido o resultado esperado eles serviram para comprovar a existência de uma mobilização capaz de pelo menos reunir a comunidade.



No início da década de 1990, outro movimento mobilizador ocorreu em Campo Grande. Foi a tentativa de reverter a venda do Cine Palácio Campo Grande para a Igreja Universal do Reino de Deus, episódio que pesquisei durante a construção de minha dissertação de Mestrado intitulada “Cenas da Cidade: de Cinema à Igreja, a memória do cine Palácio Campo Grande”. Pude observar através de entrevistas e do abaixo assinado presente no processo de tombamento do prédio uma mobilização significativa em função da possibilidade da perda de um espaço de cultura e lazer significativo para a comunidade.

Percebe-se que é possível também analisar essa manifestação pelo olhar da busca de uma construção identitária, pois a luta principal era para não perder um espaço que era uma referência para a comunidade, ou seja, um espaço identitário. Essa mobilização teve como resultado o tombamento do prédio, porém o mesmo funciona como Igreja até hoje. Mesmo não conseguindo reverter à venda, a luta e a mobilização da comunidade obteve pelo menos a garantia da continuação da existência do prédio que até hoje ainda é uma referência na memória da comunidade.

Num campo diferente encontramos mobilizações para a preservação da memória e da história da Zona Oeste e de seus bairros, é o caso do Núcleo de Orientação e Pesquisa Histórica (NOPH), localizado em Santa Cruz e que reúne vasto acervo sobre a história da região, no mesmo bairro a mobilização de um determinado grupo contribuiu para a construção do Ecomuseu e posteriormente do corredor cultural do matadouro em Santa Cruz. Compreendemos que tal iniciativa vem contribuindo de alguma forma na construção da identidade de diferentes comunidades, principalmente aquelas que são de alguma forma afetadas tanto pela existência do corredor cultural, do ecomuseu e do próprio NOHP.

Ainda no campo das ações sociais outros atores entraram em cena ao longo das décadas de 1980 e 1990, gostaria de destacar três que pretendo pesquisar, bem como os anteriores já citados.

O Primeiro é o Centro de Apoio ao Movimento Popular Organização Social da Zona (CAMPO-OS), fundado em 1986 e com base de atuação em três áreas: Educação, Juventude e Saúde. O CAMPO possui uma sede própria no bairro de Campo Grande e



vem desenvolvendo ações de apoio a diversos grupos e comunidades, além de contar com projetos de Hip-Hop, oficina de grafite, cursos na área de saúde, entre outras ações.

O interesse pela atuação do CAMPO vai ao encontro de nossa proposta de pesquisa, principalmente quando nos propomos a analisar a sua ação e a construção de uma memória da própria entidade na sua relação com a comunidade e diferentes grupos sociais. Acreditamos também que o CAMPO possa nos oferecer subsídios para o contato com outros grupos do movimento social nos bairros da Zona Oeste que pretende-se pesquisar.

A segunda ação de caráter social é aquela que ocorre na formação de diversos cursos de Pré-Vestibulares comunitários no espaço que compreendem os bairros de Bangu a Santa Cruz. Inspirados pela dificuldade encontrada pelos alunos da rede pública de terem acesso ao curso superior, essas iniciativas começaram a se propagar pela Zona Oeste, especificamente no início dos anos 1990, sendo que a primeira ocorre em Campo Grande, a seguir outros bairros como Paciência, Santa Cruz, Bangu e outros locais próximos desenvolvem experiências semelhantes.

Compreender essas ações mesmo que desarticuladas como ações que contribuem para a construção de uma identidade, consiste em elemento singular para o desenvolvimento da pesquisa. Por outro lado, analisar e compreender como a memória dessas ações é percebida pelos moradores da região é uma tarefa bastante interessante do ponto de vista da proposta de pesquisa que se pretende realizar.

A terceira ação envolve o Núcleo Socialista de Campo Grande, e o recém criado Instituto de Formação Humana e Educação Popular (IFHEP), as duas atuações estão interligadas. Formado por militantes de origem diversas o Núcleo Socialista de Campo Grande atua com projetos de formação e educação popular usando praças, casas de moradores o calçadão de Campo Grande e agora com a construção do IFHEP, em uma casa na região central do bairro. Apesar de estar centralizado em Campo Grande sua ação abrange a área que recortamos para a nossa pesquisa. Compreendemos que além da ação desenvolvida no tempo presente os participantes do núcleo socialista podem contribuir significativamente com nossa pesquisa que envolve a memória dos



movimentos sociais nos bairros de Bangu a Santa Cruz, principalmente por sua diferente atuação em movimentos anteriores.

Mesmo compreendendo que a maioria dos casos citados até aqui tenham uma referência ao bairro de Campo Grande, compreendemos que as ações dos movimentos sociais citados acima tenham uma abrangência para os outros bairros recortados para nossa pesquisa, além de conterem um sem número de referências a outras ações realizadas por outros movimentos sociais.

A memória dos espaços culturais e dos movimentos sociais existentes nos bairros de Bangu a Santa Cruz na Zona Oeste, e suas diferentes trajetórias, práticas e composição, podem ser de fundamental importância para a construção de uma identidade social especificamente nos bairros citados.

Essa memória e também uma possível identidade social é muitas vezes negada, principalmente pelos meios que formam opinião. A tentativa de construção de uma memória oficial da região está associada à descaracterização dos diferentes elementos culturais e sociais construídos nos bairros e que podem refletir uma possível identidade.

Quando nos referimos a uma memória e uma identidade social, estamos falando de um conjunto de elementos que podem nos permitir compreender diferentes situações. Esses elementos estão presentes nas diferentes memórias que constituem nosso objeto de pesquisa.

Dessa maneira pretende-se trabalhar com o estudo e pesquisa da memória dos espaços culturais e dos movimentos sociais existentes nos bairros de Bangu a Santa Cruz e a relação com a construção de uma identidade social nos diferentes bairros.

## **2. O que pretendemos com a pesquisa**

Pretendemos desenvolver uma pesquisa sobre espaços culturais e movimentos sociais existentes na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente nos bairros de Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, investigando a existência de diferentes memórias sobre esses espaços e práticas e sua relação com tentativas de construção de uma identidade associada à Zona Oeste. A pesquisa apresenta uma questão fundamental: Como os espaços culturais e os movimentos sociais contribuem ou vem



contribuindo na afirmação de uma memória social e uma construção identitária na Zona Oeste?

Num plano mais específico o trabalho pretende analisar e compreender o processo histórico de ocupação e crescimento da Zona Oeste com mais especificidade os bairros de Bangu, Campo Grande e Santa Cruz;

Compreender a dinâmica de crescimento urbano implementada pelas transformações ocorridas ao longo do século XX, analisar os diferentes processos de urbanização vividos por cada bairro selecionado para a pesquisa e como este fator contribuiu para a construção de uma diversidade de memórias.

Analisar a relação entre a memória e os diferentes espaços, aquele em que estão inseridos as comunidades de Bangu, Campo Grande e Santa Cruz e também os espaços culturais existentes nos diferentes bairros, bem como os movimentos sociais que buscam construir uma identidade social.

Pesquisar como os diferentes moradores dos bairros percebiam e percebem a existência de espaços culturais na região.

Identificar o que os moradores consideram espaços culturais e como essa concepção contribuiu para a construção de uma memória local em contraponto com as narrativas oficiais sobre práticas culturais na região.

Analisar a relação construída entre os moradores dos bairros e os diferentes espaços culturais numa perspectiva de construção identitária.

Compreender a existência de diferentes movimentos sociais na região e sua relação com a tentativa de construção de uma memória local

Compreender o campo de ação desses movimentos sociais e suas diferentes memórias.

Identificar os movimentos sociais que ainda possuem uma atuação na região, compreendendo como a construção da memória e concebida no seu interior.

Analisar o papel dos movimentos sociais na construção de identidades na Zona Oeste.

Compreender o papel dos espaços de cultural na Zona Oeste e sua relação com a construção de uma ou várias identidades



Pretende-se pesquisar espaços culturais e movimentos sociais localizados em três bairros da Zona Oeste: Em Bangu, Campo Grande e Santa Cruz.

As questões ligadas a construções identitárias se fazem fundamentais na construção desta pesquisa.

### **3. A importância da pesquisa**

Durante a realização de minha pesquisa no mestrado em memória social no Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que versava sobre o processo de tombamento e a memória de um cinema de rua no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, me deparei com uma considerável ausência de pesquisas acadêmicas sobre esta região da cidade do Rio de Janeiro, lacunas consideráveis que despertaram em mim algumas questões.

Neste sentido ficava cada vez mais clara a necessidade de realizar outras pesquisas sobre a região e seus diversos elementos. Efetivamente é a partir desta constatação observada no campo de estudo e de pesquisa que gostaria de destacar a importância de se realizar uma pesquisa de Doutorado em Memória Social sobre uma temática associada a Zona Oeste.

Constatando que a Zona Oeste tem uma significativa importância para a cidade do Rio de Janeiro, o que pode ser percebido por uma grande concentração populacional da região, percebe-se uma considerável ausência de pesquisas e estudos sobre a região, os números ainda são pequenos, mesmo considerando a importância da área para a cidade.

A pesquisa é importante e necessária, pois sua proposta é compreender como a atuação de grupos sociais e a construção de memórias podem definir identidades em uma região determinada, no caso a Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro.

Quando se pretende realizar uma pesquisa que envolve elementos relativos à memória e a construção de uma identidade social a partir dos movimentos sociais e dos espaços de cultura presentes num determinado espaço da Zona Oeste, percebemos que esta pesquisa pode contribuir de maneira significativa para uma compreensão efetivamente nova e inédita sobre a região, mesmo limitada por um recorte espacial.



Compreende-se que a memória social pode dar conta de um tema tão específico, e que a mesma possibilita potencializar a pesquisa no sentido de colaboração, para que outras pesquisas contribuam com a dinâmica e as diferentes relações estabelecidas na região estudada. Somente a memória social nos possibilita tratar de forma científica de temas tão caros e efetivamente inéditos.

A pesquisa que desenvolvo no âmbito do PPGMS possui uma profunda inspiração em minha dissertação de mestrado apresentada ao mesmo programa. Efetivamente um dos aspectos trabalhados naquela pesquisa me chamou a atenção e após algumas reflexões e leituras preliminares nasce esse este anteprojeto de tese. O aspecto em questão se refere à existência de diferentes movimentos sociais e espaços de cultura na região, um desses movimentos é apresentado em minha dissertação, no caso aquele que envolveu a população na luta para tentar reverter à venda do Cine Palácio Campo Grande para Igreja Universal do Reino de Deus e que teve como resultado o tombamento do prédio pelo patrimônio municipal em 1990 (VIEIRA, 2009).

Considera-se que a presente proposta de pesquisa verse pelo seu caráter de ineditismo e que ao mesmo tempo contribua para que elementos relativos à memória dos diferentes espaços de cultura e também dos diferentes movimentos sociais existentes na região venham a tona, sejam revelados, bem como compreendermos como funciona e quais os elementos identitários da região a ser estudada.

Nossa pesquisa poderá contribuir para que os estudos sobre a Zona Oeste sejam construídos de forma mais efetiva, principalmente em função da possibilidade de exposição do tema pesquisado pelos próximos quatro anos, tempo de execução dos estudos de doutoramento.

#### **4. O embasamento teórico da pesquisa**

A presente pesquisa envolve amplos conceitos que necessitam de embasamento teórico.

Pretende-se utilizar metodologias que sejam adequadas às fontes da pesquisa, isto porque estaremos diante de realidades específicas, encontraremos nesta pesquisa fontes orais, documentais, fotografias, imagens em vídeos enfim diferentes tipologias



que nos permitirão transitar por métodos diferenciados, como o da história oral e também da análise de documentos e imagens e do discurso.

Com relação aos aspectos referentes à memória dos espaços culturais e dos movimentos sociais buscaremos trabalhar com a metodologia da história oral, utilizando alguns recursos como, por exemplo, o das entrevistas que serão realizadas com moradores dos bairros e pessoas envolvidas tanto com os espaços de cultura como também com os movimentos sociais. Utilizaremos a contribuição de ALBERTI (2004) e AMADO e FERREIRA (2001), pois consideramos que ambas as autoras são de fundamental importância na utilização desta metodologia.

Quando a pesquisa sobre a memória dos espaços culturais e dos movimentos sociais nos permitir o uso de documentos, realizaremos a sua análise com base na contribuição de LE GOFF (2003)

Compreendemos que o uso da metodologia da história oral, com a técnica de entrevistas pode nos possibilitar múltiplas visões sobre as mesmas situações, porém percebemos que dessa maneira estaremos construindo possibilidades de expressões, e cabe ao rigor científico da pesquisa analisar as diferentes narrativas que possam surgir, ao mesmo tempo as expressões da memória e as diferenças não podem ser descartadas e substituídas por uma suposta verdade.

Com relação à História dos bairros estudados nos reportaremos aos acervos presentes também nos espaços que iremos pesquisar, em Bangu no Liceu literário que possui enorme acervo sobre a história do bairro e também no NOPH em Santa Cruz local que abriga em quantidade, informações documentais sobre a história da região.

Outras fontes de pesquisa são as obras de ABREU (2008) e os vários autores que escreveram sobre alguns aspectos históricos da Zona Oeste, além das obras de GERSON (2000) e SANTOS (1965) sobre respectivamente à história das ruas do Rio de Janeiro e a formação das freguesias cariocas que darão lugar aos bairros que formam a cidade. Além disso, podemos contar com fontes dos jornais de bairros, meios de informação muito comuns em Bangu, Campo Grande e Santa Cruz. Não descartamos também as narrativas dos moradores que serão trabalhadas dentro da metodologia da história oral já citada anteriormente.



Com relação à Memória Social como um conceito, compreendemos a sua característica de amplitude e sua multiplicidade de definições, como podemos observar no trecho abaixo:

Demonstra apenas que não podemos formular um conceito de memória social no sentido clássico do termo, ou seja, aquele que implica postular a identidade e a permanência de alguma coisa. Essa coisa se move, e os conceitos criados para pensá-la devem admitir e acompanhar sua mobilidade. (GONDAR e DODEBEI, 2005)

Por conhecer os perigos que enfrentamos no trabalho com conceitos múltiplos, opta-se por elencar estudiosos da memória social, que podem contribuir para a pesquisa, sem necessariamente limitar-se a apenas uma abordagem sobre a memória.

Gostaria de iniciar pela contribuição fundadora de HALBWACHS (2004), para especificamente a questão da memória coletiva, pois compreende-se que ao pesquisar grupos sociais esse conceito pode ser a eles aplicados na análise de suas memórias.

HALBWACHS (2004) afirma que nossas lembranças são fortalecidas e apoiadas nas lembranças dos outros, e que o reforço destas lembranças está no contato com aqueles que as viveram de forma conjunta. Dessa forma, o que mantém a nossa memória é o fato de nunca estarmos sozinhos, pois vivemos em sociedade e, conseqüentemente, fazemos parte sempre de algum grupo social, cuja existência consolida a nossa memória. Para o autor, não basta que outros nos reavivem a lembrança de algum momento que vivemos junto a um determinado grupo. É preciso mais do que isso.

Se, ao contrário, essa cena parece não ter deixado, como se diz, nenhum traço em nossa memória, isto é, se na ausência dessas testemunhas nós nos sentimos inteiramente incapazes de lhe reconstruir uma parte qualquer; aqueles que não a descrevem poderão fazer-nos um quadro vivo dela, mas isso não será jamais uma lembrança (HALBWACHS, 2004, p.32).

Desta maneira poderemos perceber nas memórias dos diferentes grupos sociais e dos espaços de cultura a relação exposta pelo autor, analisaremos a memória destes grupos a partir das suas contribuições e experiências, para compreendemos que o sentimento de pertencimento ao grupo é fundamental.



A memória coletiva não se explicaria somente por uma imposição grupal sobre nossas lembranças, mas, acima de tudo, por uma complexidade que mantém um sentimento de pertença, uma ligação com determinado grupo, fato que preserva a lembrança do que se viveu no interior daquele grupo, como podemos observar no trecho abaixo:

Mas poderemos dizer, assim, que o que está afetado é a faculdade em geral de entrar em relação com os grupos de que se compõe a sociedade. Então separamo-nos de um ou de alguns dentre eles, e deles unicamente. Todo o conjunto das lembranças que temos em comum com eles bruscamente desaparecem. Esquecer um período de sua vida é perder contato com aqueles que então nos rodeavam (HALBWACHS, 2004, p.37).

As variações da memória nos levarão ao encontro da individualidade das lembranças, mesmo trabalhando com o conceito de uma memória coletiva, entendemos que a existência de uma memória individual se fará presente, neste caso específico trabalharemos com a contribuição de POLLAK (1989) e (1992). O autor traça uma relação entre a memória individual a construção de uma identidade social e nos permite perceber como a memória individual pode ser estabelecida.

Como trabalharemos com memórias de grupos, espaços e indivíduos não poderíamos de deixar de lado a idéia de lugares de memória, utilizando a contribuição de NORA (1993). Compreende-se que a pesquisa necessita deste elemento, pois os lugares especificamente estabelecidos como objetos de pesquisa podem conter essa condição, podem ser lugares de memória para aqueles que com eles mantêm algum tipo de relação, não podemos deixar de realizar essa análise que será de grande importância para a pesquisa.

Ao trabalhar com memórias de comunidades que são caracterizadas por uma visão marginal, ou seja, comumente chamada de sem voz, podemos nos reportar a outro autor que discute a memória a partir de um engajamento e trabalha a questão como uma forma, daqueles que não tem suas histórias e memórias reconhecidas, de utilização da freqüente febre de memória do mundo atual. Esse autor é HUYSSSEN (2000) o qual utilizaremos para analisar a possibilidade do uso da memória como uma potência por parte dos grupos estudados.



Talvez essa febre de tudo preservar tenha contribuído para que elementos importantes constitutivos de diferentes grupos sociais marginalizados fossem preservados, não esquecidos, construindo assim uma “rememoração produtiva”, como podemos observar no trecho a seguir:

Portanto, agora nós precisamos mais de rememoração produtiva do que de esquecimento produtivo. Em retrospectiva, podemos ver agora como a febre histórica da época de Nietzsche funcionou para inventar tradições nacionais na Europa com vistas à legitimação dos estados-nações imperiais e para dar coerência cultural a sociedades conflitantes no turbilhão da revolução industrial e da expansão colonial. Em comparação, as convulsões mnemônicas da cultura do norte do Atlântico de hoje parecem em grande parte caóticas e fragmentárias, à deriva através das nossas telas. (HUYSSSEN, 2000, p.35)

Essa “rememoração produtiva” a qual Huyssen se refere é um elemento que nos ajuda a compreender o importante papel dos diferentes espaços e movimentos sociais na luta pela construção de uma identidade social, percebendo então uma ação política que dá um novo sentido à febre de memória.

A febre de memória poderia, então, servir como contribuição para efetivas transformações, principalmente para aqueles grupos sociais que não têm sua cultura e história consideradas como tal. A comercialização da memória poderia ser revertida em produtividade.

Com relação à análise sobre o papel dos movimentos sociais e dos espaços de cultura inseridos nos bairros que abrigam a região de Bangu até Santa Cruz, necessitamos do auxílio da ajuda de autores que trabalham temáticas fundamentais que envolvem desde o espaço, práticas culturais, segregação entre outros elementos que caracterizam grupos sociais localizados em locais periféricos. Neste sentido nos referimos a autores diversos como: BOURDIEU (1987), (2003) e (2007) para o estudo das relações entre espaço social e lutas política, além dos conceitos de Campo do poder, habitus de classe, Campo intelectual entre outros que nos serão fundamental.

Para uma análise sobre relações sociais no interior dos bairros estudados utilizaremos a contribuição de ELIAS (2000), dessa forma será possível uma compreensão profunda sobre as relações estabelecidas entre aqueles que se consideram



dentro e fora dos sistemas estabelecidos e como as relações de exclusão são construídas. Ainda nessa análise importante das relações entre os grupos sociais periféricos, no caso dos bairros estabelecidos na pesquisa, utilizar-se-á também WACQUANT (2001) e (2008) que vem desenvolvendo uma contribuição bastante significativa sobre violência urbana e segregação, elementos presentes de forma significativa quando do estudo de comunidades consideradas de periferia.

Ao desenvolver-se uma pesquisa que envolve o espaço citadino compreendemos ser de suma importância apresentar uma discussão sobre a formação do espaço urbano, para tal tarefa as contribuições de LEFBVRE (2008) e MUNFORD (2008) serão fundamentais, apesar de discutirem a temática por aspectos diferentes acreditamos ser fundamental a inserção de suas teses sobre a formação do espaço da cidade, fato que será trabalhado na futura pesquisa.

Para a temática relacionada à discussão sobre identidade encontramos a contribuição de autores que já foram citados como POLLAK (1992), BOURDIEU (2007), ELIAS (2000) que contribuem também para esta discussão. Como esta temática demanda grande importância em nossa pesquisa gostaríamos de trabalhar também com três grandes autores que discutem a temática da identidade, são eles WEBER (1979) e (1991) que possui uma condição de autor clássico da sociologia e traz uma contribuição essencial para a análise que estamos propondo neste anteprojeto; HALL (2000) e (2003) onde podemos estabelecer relações entre a o tema identidade e o fenômeno chamado de pós-modernidade; e BAUMAN ( 2000), ( 2003), ( 2005) e (2008), autor de obras de referência sobre as transformações que o mundo globalizado provocou em conceitos e comportamentos considerados até aqui cristalizados, acreditamos que o trabalho do autor seja importante para a uma pesquisa que propõem a temática da memória relacionada à construção de uma identidade social.

Ao elencarmos diferentes autores para a construção de um referencial teórico mesmo que preliminar temos que ter consciência das dificuldades que a tarefa nos impõe, dificuldade que pode ser ainda mais desafiante quando trabalhamos com autores que traduzem tradições teóricas diversas, porém a experiência com a pesquisa em



memória social nos ensina que é possível trabalhar com essas diferenças quando sabemos exatamente como utilizar a teoria dos autores,

O cuidado que teremos em nossa pesquisa é exatamente esse, saber dialogar com os autores e suas diferenças, mas acima de tudo encontrando similitudes e abordagens que nos auxiliem e contribuam de forma decisiva para a pesquisa, ampliar os conceitos e as contribuições dos autores, enfim construir um novo conhecimento e saber utilizar as diversas possibilidades metodológicas e teóricas que a pesquisa em memória social nos possibilita.

## 5. Conclusões preliminares

Compreendemos que no momento inicial da pesquisa onde os dados e resultados ainda são bastante preliminares, porém constituem elementos importantes para o restante do processo. Neste momento o levantamento de fontes e o diálogo com autores diversos nos permitem perceber que a construção do corpus estão na perspectiva proposta pelo texto aqui exposto.

Constatamos que será possível trabalharmos com elementos que constituem a formação do espaço a ser estudado, a Zona Oeste no que concerne os bairros de Bangu, Campo Grande e Santa Cruz, desde sua ocupação inicial até o significativo aumento populacional imposto pela ocupação desenfreada e sem planejamento. Percebemos que este elemento é fundamental para a pesquisa, pois neste processo é estabelecida a gênese da formação populacional da região e conseqüentemente a de elementos para compreensão da formação identitária.

Desta forma podemos tecer conclusões preliminares sobre este aspecto que consideramos singular para o desenvolvimento da pesquisa nos próximos anos.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de A. **Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. 4ª ed. 1ª Reimpressão. Rio de Janeiro: IPP - Instituto Municipal Pereira Passos, 2008.

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar – Textos em História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001.



- BAUMAN, Zygmunt. **Em Busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999a.
- \_\_\_\_\_. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999b.
- \_\_\_\_\_. **O mal-estar da pós modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Comunidade**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Identidade**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense. 1994.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. 1987.
- \_\_\_\_\_. **A Miséria do Mundo**. (Org.). Petrópolis. RJ: Vozes. 2003.
- \_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2007.
- ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2000.
- FRÓES, José Nazareth de Souza; GELABERT, Odaléa Ranauro Ensenat. **Rumo ao Campo Grande por trilhas e caminhos. 1565-1965**. Rio de Janeiro: Gráfica Brunner, 2004.
- GERSON, Brasil. **História das ruas do Rio**. Rio de Janeiro, Lacerda Editores, 2000
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 10<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GONÇALVES, André Gustavo Papera. **Memórias históricas da Zona Oeste**. Rio de Janeiro, Editora Rio, 1998.
- GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Orgs.). **O que é memória social**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.
- GONZAGA, Alice. **Palácios e poeiras**. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.



HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LEFEBREV, Henri. **O direito à cidade**. 5ª ed. São Paulo: Centauro, 2008

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, São Paulo, Editora da UNICAMP, 2003. 5ª edição.

MANSUR, André Luis. **O velho Oeste Carioca. História da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro ( de Deodoro a Sepetiba). Do século XVI ao XXI**. Rio de Janeiro, Ibís Libris, 2008.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na História. Suas origens transformações e perspectivas**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Proj. História**, São Paulo, nº10, p. 7-28, dez, 1993.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: v.2, n.3, 1989. 3-15.

\_\_\_\_\_. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: v.5, n.1, 1992. 200-212.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva e Teoria Social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTOS, Noronha. **As freguesias do Rio Antigo**. Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1965.

SILVA, Gracilda Alves de Azevedo. **Bangu 100 anos: a fábrica e o bairro**. Rio de Janeiro, Sabiá Produções Artísticas, 1999.

VIEIRA, William de Souza. **Cenas da Cidade: De cinema à Igreja, a memória do Cine Palácio Campo Grande**. Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro. UNIRIO, 2009.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

19

WACQUANT, Loïc. **Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada.** Rio de Janeiro: Revan, 2001.

\_\_\_\_\_. **As duas faces do Gueto.** São Paulo: Boitempo, 2008.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia,** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1979.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade. Vol. 1. Fundamentos da Sociologia Compreensiva. Vol. 1.** Brasília: UNB, 1991.